

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E COLONIALIDADE: UMA ANÁLISE À LUZ DE MARIA LUGONES E BELL HOOKS

Camila de Freitas Moraes Garcia

Psicóloga, Psicanalista e Mestra em Política Social e Direitos Humanos.

<http://lattes.cnpq.br/0376021529783014>

<https://orcid.org/0000-0001-6745-4195>

E-mail: camilapsi.moraes@yahoo.com.br

MODALIDADE: Comunicação Oral.

ÁREA TEMÁTICA: Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Colonialidade, Violência de Gênero, Revolução, Racialização.

RESUMO: O artigo analisa a violência de gênero a partir das perspectivas de Maria Lugones (2008) e Bell Hooks (2004), enfatizando a interseccionalidade como ferramenta essencial para compreender as experiências das mulheres racializadas. Ambas as autoras demonstram que a opressão de gênero está profundamente vinculada ao racismo, resultando em formas específicas de violência e marginalização em diferentes esferas da vida. Maria Lugones (2008) destaca como o colonialismo impôs um modelo binário e racializado de gênero, intensificando a opressão sobre mulheres indígenas e africanas. Já Bell Hooks (2004) evidencia a interligação entre sexismo, racismo e classismo, criticando o feminismo hegemônico e defendendo uma abordagem interseccional. A partir dessas análises, o artigo aponta que a violência de gênero não é apenas individual, mas estrutural, sendo sustentada por um sistema colonial e capitalista. Enfrentá-la requer tanto políticas públicas quanto a desconstrução das normas coloniais de gênero e o fortalecimento de epistemologias feministas decoloniais.

GENDER VIOLENCE AND COLONIALITY: AN ANALYSIS IN THE LIGHT OF MARIA LUGONES AND BELL HOOKS

ABSTRACT: The article analyzes gender violence from the perspectives of Maria Lugones (2008) and bell hooks (2004), emphasizing intersectionality as an essential tool for understanding the experiences of racialized women. Both authors demonstrate that gender oppression is deeply linked to racism, resulting in specific forms of violence and marginalization in different spheres of life. Maria Lugones (2008) highlights how colonialism imposed a binary and racialized gender model, intensifying the oppression of indigenous and African women. Bell Hooks (2004) highlights the interconnection between sexism, racism and classism, criticizing hegemonic feminism and defending an intersectional approach. Based on these analyses, the article points out that gender violence is not only individual, but structural, being sustained by a colonial and capitalist system. Addressing it requires both public policies and the deconstruction of colonial gender norms and the strengthening of decolonial feminist epistemologies.

REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. (2004). O amor: um novo jeito de amar. Rocco.

LAGARDE, Marcela. Cautiverios de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas. 4. ed. Ciudad del México: UNAM, 2011.

LUGONES, Maria. (2008). Colonialidade de gênero e a descolonização da sexualidade. In:

LUGONES, M. et al. A colonialidade do ser, do saber e do gênero. 1ª ed.

OYEWÙMÌ, Oyeronke. (2021). O lugar da mulher na sociedade africana: o que o feminismo ocidental não vê. In: A construção do gênero em contextos africanos. São Paulo: Editora UNESP.